



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ÁGUA: O QUE DIZEM OS ALUNOS DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA – ES?

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT WATER: WHAT DO STUDENTS AT ELEMENTARY SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF VARGEM ALTA – ES SAY?

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL AGUA: ¿QUÉ DICEN LOS ESTUDIANTES DE LAS ESCUELAS PRIMARIAS DEL MUNICIPIO DE VARGEM ALTA – ES?

PATRÍCIA ORTIZ MONTEIRO¹
BRUNA SALVADOR DE SOUZA DALVI²
ANDRÉ FELIPE COSTA SANTOS³

¹ Doutora em Ciências Ambientais. Especialista em: Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação (CATIE/Costa Rica), Gestão Ambiental em Empreendimentos Litorâneos (USP), Turismo e Meio Ambiente (SENAC), Gestão de Negócios Inovadores (UNINTER), Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas na Educação (INESP), e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (INESP). Trabalha na Educação Superior e em programas de Pós Graduação (stricto-sensu). Atualmente é professora vinculada ao Departamento de Comunicação e Negócios e professora pesquisadora dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e em Educação da Universidade de Taubaté, e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. E-mail de contato: patricia.ortiz@unitau.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/8048616778601408>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2944-9050>.

² Mestre em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá-RJ. Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia e em Pedagogia, Tecnóloga em Gestão Ambiental Especializações lato sensu em Geografia do Brasil e em Engenharia Ambiental. E-mail de contato: brunasalvador10@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0060257718610324>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2452-8976>.

³ Pós-doutorando, Doutor e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com ênfase em Psicologia da Educação, tendo realizado estágio doutoral na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM Morelos). Especialista em Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) e Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Professor Adjunto e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail de contato: andrefelipecostasantos@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/6126792842727625>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6139-5603>.

Como citar este artigo:

MONTEIRO, Patrícia
Ortiz; DALVI, Bruna
Salvador de Souza;
SANTOS, André Felipe
Costa.

Educação ambiental e
representações sociais
sobre a água: que dizem
os alunos das escolas de
ensino fundamental do
município de vargem
alta – ES?

**Revista de Direito
Socioambiental -
REDIS,**

Morrinhos, Brasil,
v. 03, n. 02, jul./dez.,
2025, p. 91-109.

Data da submissão:
18/08/2025

Data da aprovação:
23/11/2025



RESUMO

Objetivou-se analisar as representações sociais da água entre alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais de Vargem Alta- ES, Brasil, articulando a Teoria das Representações Sociais (TRS) com a Educação Ambiental. A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizou como instrumentos de coleta de dados: um questionário aplicado em 74 alunos e entrevista semiestruturada, aplicada em 20 participantes, de duas escolas: rural e urbana. Os dados dos questionários foram tabulados no Excel e as entrevistas, foram processados no software IRaMuTeQ. As interpretações dos estudantes sobre a degradação ambiental e a gestão dos recursos hídricos revelam que, enquanto os alunos urbanos relacionam a poluição à falta de saneamento e ao descarte inadequado de resíduos, os alunos rurais enfatizam as práticas agrícolas predatórias e o desmatamento. Essa divisão reforça que as representações sociais não são homogêneas, mas marcadas pelo contexto territorial e social dos sujeitos.

Palavras-chave: Água. Educação Ambiental. Representações Sociais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the social representations of water among elementary school students from urban and rural public schools in Vargem Alta, Espírito Santo, Brazil, by connecting the Theory of Social Representations (TSR) with Environmental Education. This qualitative research, with an exploratory and descriptive character, used two data collection instruments: a questionnaire applied to 74 students and semi-structured interviews conducted with 20 participants from one rural and one urban school. Questionnaire data were tabulated in Excel, and the interviews were processed using the IRaMuTeQ software. Students' interpretations of environmental degradation and water resource management revealed that urban students associate pollution with the lack of sanitation and improper waste disposal, while rural students emphasize predatory agricultural practices and deforestation. This division reinforces that social representations are not homogeneous but are shaped by the territorial and social context of the participants.

Keywords: Environmental Education. Social Representations. Water.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar las representaciones sociales del agua entre estudiantes de primaria de escuelas públicas urbanas y rurales de Vargem Alta - ES, Brasil, articulando la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) con la Educación Ambiental. La investigación cualitativa, de naturaleza exploratoria y descriptiva, utilizó como instrumentos de recolección de datos: un cuestionario aplicado a 74 estudiantes y una entrevista semiestructurada, aplicada a 20 participantes, de dos escuelas rurales y urbanas. Los datos de los cuestionarios se tabularon en Excel y las entrevistas se procesaron en el software IRaMuTeQ. Las interpretaciones de los estudiantes sobre la degradación ambiental y la gestión de los recursos hídricos revelan que, mientras que los estudiantes urbanos relacionan la contaminación con la falta de saneamiento y la eliminación inadecuada de residuos, los estudiantes rurales enfatizan las prácticas agrícolas depredadoras y la deforestación. Esta división refuerza que las representaciones sociales no son homogéneas, sino marcadas por el contexto territorial y social de los sujetos.

Palabras clave: Agua. Educación Ambiental. Representaciones Sociales.

INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural essencial para a manutenção da vida de todos os seres vivos e para o equilíbrio ambiental do planeta. Ela possui uma importância singular que vai além de suas propriedades físicas e químicas, tornando-se objeto de representações sociais por parte de indivíduos e grupos. Essas representações sociais influenciam as atitudes e comportamentos das pessoas em relação ao uso e à conservação da água, moldando práticas diárias, políticas de gestão de recursos hídricos e estratégias de Educação Ambiental (Vittorazzi; Gouveia; Silva, 2020). Em um contexto onde a escassez hídrica se torna uma realidade cada vez mais evidente, compreender essas representações é crucial para promover estratégias de uso e gestão deste recurso que sejam mais sustentáveis e conscientes.

Assim como outros tipos de representações sociais, as percepções sobre a água estão profundamente enraizadas nas tradições de diferentes povos em diversos contextos socioculturais. Em algumas culturas, a água é vista como sagrada, enquanto em outras é considerada principalmente como uma mercadoria ou um recurso econômico (Polli; Kuhnen, 2013). Esses entendimentos variados podem influenciar a maneira como as comunidades respondem aos desafios relacionados à água, como poluição, gestão de bacias hidrográficas e mudanças climáticas (Jacobi; Grandisoli, 2017).

Como explica Jodelet (2001, p. 17), as representações sociais desempenham uma função prática, pois “[...] orientam a maneira coletiva de nomear e definir todos os aspectos da realidade cotidiana”. Elas se originam de grupos sociais que compartilham uma visão de mundo semelhante e padrões de comportamento associados. Além disso, as representações sociais evoluem à medida que as interações sociais e individuais mudam.

Em um cenário marcado por crises hídricas e crescentes preocupações com a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões (social, ambiental, econômica, política e cultural), torna-se fundamental a compreensão das representações sociais e das interações de diferentes grupos sociais em relação à água. Polli e Camargo (2015) reforçam a perspectiva de que as representações sociais da água refletem não apenas uma compreensão de seu papel vital na sustentação da vida, mas também revelam como diferentes culturas e sociedades percebem, valorizam e interagem com esse recurso indispensável.

Nesse sentido, o estudo apresentado neste artigo situa-se no campo da Educação Ambiental por meio de duas áreas-chave de diálogo: a compreensão crítica do uso dos recursos naturais e o

equilíbrio ecológico, especialmente em áreas rurais (Santos; Cândido, 2023); e a importância da Educação Ambiental na formação de cidadãos conscientes, capazes de agir localmente e pensar globalmente, promovendo soluções práticas para questões ambientais críticas (Colagrande; Farias, 2021).

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais da água entre alunos dos anos finais da educação primária de escolas públicas em Vargem Alta, no estado do Espírito Santo, Brasil. Para alcançar esse objetivo, foi necessário identificar os desafios relacionados à escassez hídrica na comunidade, bem como entender as concepções e práticas dos alunos em relação à conservação da água. Com base na Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici (1961) e expandida por Jodelet (2009), o estudo examinou como essas representações são moldadas por interações sociais e culturais, destacando a importância da gestão consciente dos recursos hídricos. Ao investigar as representações sociais dos alunos, o estudo contribui para o desenvolvimento da Educação Ambiental no contexto escolar, fornecendo diretrizes para programas e projetos escolares que visam promover a interdisciplinaridade, a conscientização ambiental e a conservação da água.

1 MÉTODO

Esta pesquisa qualitativa (Bauer; Gaskell; Allum, 2002), realizada durante o primeiro semestre de 2024, fundamentou-se nos estudos psicossociais da abordagem sociogenética de Denise Jodelet, dentro do arcabouço da Teoria das Representações Sociais (TRS). Assim, a perspectiva teórico-metodológica psicossocial adotada visou destacar os elementos históricos e culturais, bem como as tensões e convergências (Jodelet, 2017), que influenciam as representações sociais da água entre os alunos pesquisados.

A pesquisa foi conduzida no município de Vargem Alta, Espírito Santo, Brasil, caracterizado por sua extensa rede hidrográfica, incluindo vários rios, lagos, bacias hidrográficas e áreas de recarga de aquíferos. Essas características desempenham um papel fundamental no fornecimento de água para o consumo humano, agricultura e atividades recreativas na região. Uma compreensão detalhada dessas características é essencial para analisar as representações sociais da água entre os alunos de escolas urbanas e rurais da área.

De acordo com o último censo (2022), Vargem Alta tinha aproximadamente 19.563 habitantes (IBGE, 2022) e enfrentava desafios contínuos em saneamento básico e urbanização, com apenas 26,3% dos domicílios tendo acesso a serviços adequados de saneamento (IBGE, 2010).

No campo educacional, os dados do IBGE indicam que o município alcançou uma taxa de escolarização de 98,3% entre crianças de 6 a 14 anos (IBGE, 2010). Além disso, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, Vargem Alta obteve nota 6,1 para os anos iniciais e 5,3 para os anos finais da educação fundamental.

O estudo foi realizado em duas escolas do município. Uma delas era uma escola estadual localizada em área urbana, com aproximadamente 367 alunos, e a outra era uma escola municipal com cerca de 222 alunos, predominantemente de comunidades rurais. Esse contraste forneceu uma base importante para análises comparativas entre os contextos urbano e rural examinados neste estudo.

A coleta de dados foi conduzida em duas etapas. Na primeira etapa, foi aplicado um questionário sociodemográfico para melhor caracterizar e compreender o grupo investigado. Na segunda etapa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado com base em uma revisão da literatura sobre TRS e Educação Ambiental (Polli; Camargo, 2013; Polli; Camargo, 2015; Monteiro; Monteiro, 2017; Monteiro et al., 2020), bem como em estudos anteriores (Rosa; Santos, 2017; Santos; Souza, 2021).

Para participar da pesquisa, os alunos deveriam ter entre 14 e 16 anos, residir na área de estudo e estar matriculados nos anos finais da educação fundamental. Um total de 74 alunos (40 da escola urbana e 34 da escola rural) completaram voluntariamente o questionário, e 20 alunos (10 de cada escola) que participaram da primeira etapa também participaram da entrevista, novamente de forma voluntária.

O questionário proporcionou um perfil abrangente dos alunos. Os itens de identificação incluíram informações como idade, série escolar, sexo e autodeclaração étnico-racial, permitindo uma compreensão ampla da diversidade no ambiente escolar. Além disso, dados sobre meios de transporte e tempo de deslocamento até a escola, bem como atividades realizadas antes e depois da escola, revelaram aspectos importantes da rotina diária dos alunos, incluindo como aproveitavam seu tempo livre. A seção de perfil familiar abordou a composição do domicílio, número de irmãos, nível de escolaridade dos responsáveis e renda mensal da família. Esses dados foram cruciais para entender os contextos socioeconômicos dos alunos e seu potencial impacto no desempenho e experiência escolar. Quanto às características domiciliares, foram coletadas informações sobre o local de residência, tipo e materiais de construção predominantes da casa, e status de propriedade, para fornecer uma visão geral das condições de vida dos alunos. A infraestrutura de suas áreas residenciais foi examinada por meio de questões sobre abastecimento de água, coleta de lixo, pavimentação de ruas e disponibilidade de serviços públicos na comunidade. Esses elementos foram essenciais para

entender os contextos de vida urbanos ou rurais dos alunos e como essas condições poderiam afetar seu bem-estar e acesso à educação.

A entrevista consistiu em dezessete (17) perguntas predefinidas, realizadas individualmente com os estudantes, explorando diversos aspectos de sua relação com a água. Os tópicos abordados incluíram seu significado, uso cotidiano, conhecimento sobre sua origem e tratamento, além da compreensão de práticas comunitárias que afetam as fontes hídricas locais. Temas específicos, como o consumo de água nas residências, a origem e o tratamento do esgoto, a familiaridade com nascentes e rios locais e seu estado de conservação, também foram contemplados. A entrevista incentivou os estudantes a refletirem sobre medidas práticas para preservar e melhorar a qualidade da água em sua comunidade.

De forma descritiva, as principais características dos grupos de estudantes investigados estão resumidas na Tabela 1.

Tabela 1. Tabela-resumo apresentando as características dos estudantes da escola urbana (n=40) e da escola rural (n=34) em Vargem Alta-ES

Categorias	Escola Urbana (%)	Escola Rural (%)
Gênero		
Masculino	60%	52.9%
Feminino	40%	47.1%
Autodeclaração Étnico-Racial		
Branços	32.5%	32.3%
Pardos	40%	52.9%
Pretos	25%	11.8%
Preferiu não declarar	2.5%	2.9%
Meios de Transporte para a Escola		
Transporte escolar (< 3 km)	40%	38.2%
Transporte próprio	40%	52.9%
A pé	17.5%	40%
Outro	2.5%	0%
Tempo de Deslocamento até a Escola		
Menos de 30 minutos	87.5%	52.9%
Entre 30 minutos e uma hora	12.5%	47.1%
Rotina Antes/Depois da Escola		
Tarefas domésticas	37.5%	32.3%
Trabalho com pais/responsáveis	5%	52.9%
Estudos/tarefas escolares	100%	11.8%
Lazer	32.5%	2.9%
Outros	2.5%	0%
Acesso à Internet		
Acesso à internet pelo celular	100%	100%
Acesso à internet por computador	77.5%	23.5%
Acesso às redes sociais pelo telefone celular	100%	100%
Número de Irmãos		
Nenhum	17.5%	17.6%
Um	20%	32.3%
Dois	37.5%	23.5%
Três	17.5%	14.6%

Quatro ou mais	7.5%	5.9%
Escolaridade dos Responsáveis		
Ensino fundamental incompleto	5%	11.7%
Ensino fundamental completo	12.5%	32.3%
Ensino médio	42.5%	41.1%
Ensino superior completo	7.5%	2.9%
Preferiu não declarar	35%	14.6%
Renda Familiar		
10 a 20 salários mínimos	0%	2.9%
2 a 4 salários mínimos	15%	23.5%
Não sabe	62.5%	44.1%
Preferiu não declarar	22.5%	29.4%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O programa Excel foi utilizado para organizar e processar os dados sociodemográficos, enquanto o software livre *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ, versão 2014) foi empregado para a análise das entrevistas, por meio da aplicação da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

A análise seguiu o modelo proposto por Leblanc (2015), examinando o conteúdo lexical de cada classe identificada no dendrograma e contextualizando-o nas falas dos participantes, o que possibilitou o surgimento de categorias e subcategorias.

Por fim, realizou-se a triangulação dos dados (Apostolidis, 2006), integrando os achados empíricos com os referenciais teóricos da Teoria das Representações Sociais (TRS) e da Educação Ambiental, proporcionando uma compreensão acurada das representações sociais da água entre estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas de Vargem Alta, ES.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise comparativa dos perfis dos estudantes de escolas urbanas e rurais, com base nos dados do questionário, revela diferenças e semelhanças que impactam tanto o contexto educacional quanto o desenvolvimento dos alunos. Nas escolas urbanas, observa-se uma predominância de estudantes do sexo masculino e maior diversidade étnica. O transporte escolar é amplamente utilizado, com a maioria dos alunos realizando deslocamentos curtos, o que tende a favorecer o desempenho acadêmico. As rotinas diárias são distribuídas entre estudos e afazeres domésticos, e o uso intenso da internet, principalmente por meio de telefones celulares, evidencia a dependência tecnológica dos estudantes.

Em contraste, nas escolas rurais, a distribuição por gênero é mais equilibrada, embora haja predominância de estudantes pardos. O transporte escolar também é comum, com a maior parte dos alunos percorrendo distâncias curtas. Contudo, uma parcela enfrenta longos deslocamentos, o que

pode impactar negativamente a assiduidade escolar. As rotinas dos estudantes rurais são caracterizadas por estudo e lazer e, embora todos tenham acesso à internet, o uso de computadores é notavelmente menos frequente.

Em ambos os contextos, a presença dos pais é elevada, e a maioria dos alunos possui um ou dois irmãos. Quanto ao nível educacional dos responsáveis, há similaridades entre os contextos, com predomínio de pais que concluíram o ensino médio, o que sugere um nível moderado de capital educacional, importante para apoiar o sucesso escolar dos filhos. No entanto, é preocupante que muitos estudantes desconheçam o nível de escolaridade de seus pais, o que pode refletir falta de comunicação ou pouca valorização desse aspecto. No que diz respeito à renda familiar, muitos alunos — tanto urbanos quanto rurais — relataram não saber a renda do lar, e aqueles que informaram apresentaram, em sua maioria, rendimentos modestos.

A análise das características habitacionais entre estudantes de escolas urbanas e rurais evidencia diferenças que influenciam tanto o bem-estar quanto o desempenho acadêmico. Em áreas urbanas, a maioria dos alunos reside em casas próprias, bem construídas, de alvenaria, refletindo maior estabilidade residencial e melhor acesso à infraestrutura urbana.

A quase universalidade dessas condições habitacionais no meio urbano sugere um contexto com melhor acesso a serviços públicos e recursos. Nas áreas rurais, embora a maior parte dos alunos também resida em casas próprias de alvenaria, há maior diversidade nos tipos de moradia, incluindo fazendas e pequenas propriedades. Casas de alvenaria sem reboco e maior dependência de moradias alugadas ou cedidas indicam desafios adicionais relacionados à estabilidade habitacional e ao acesso a recursos, fatores que podem afetar negativamente o bem-estar e o desempenho escolar dos estudantes.

Em ambos os contextos, a estabilidade proporcionada pela casa própria é um fator positivo. Contudo, as diferenças nas condições habitacionais e no acesso à infraestrutura ressaltam a necessidade de políticas públicas ajustadas às especificidades de cada realidade. Garantir condições adequadas de moradia para todos os estudantes é essencial para promover uma educação equitativa e de qualidade.

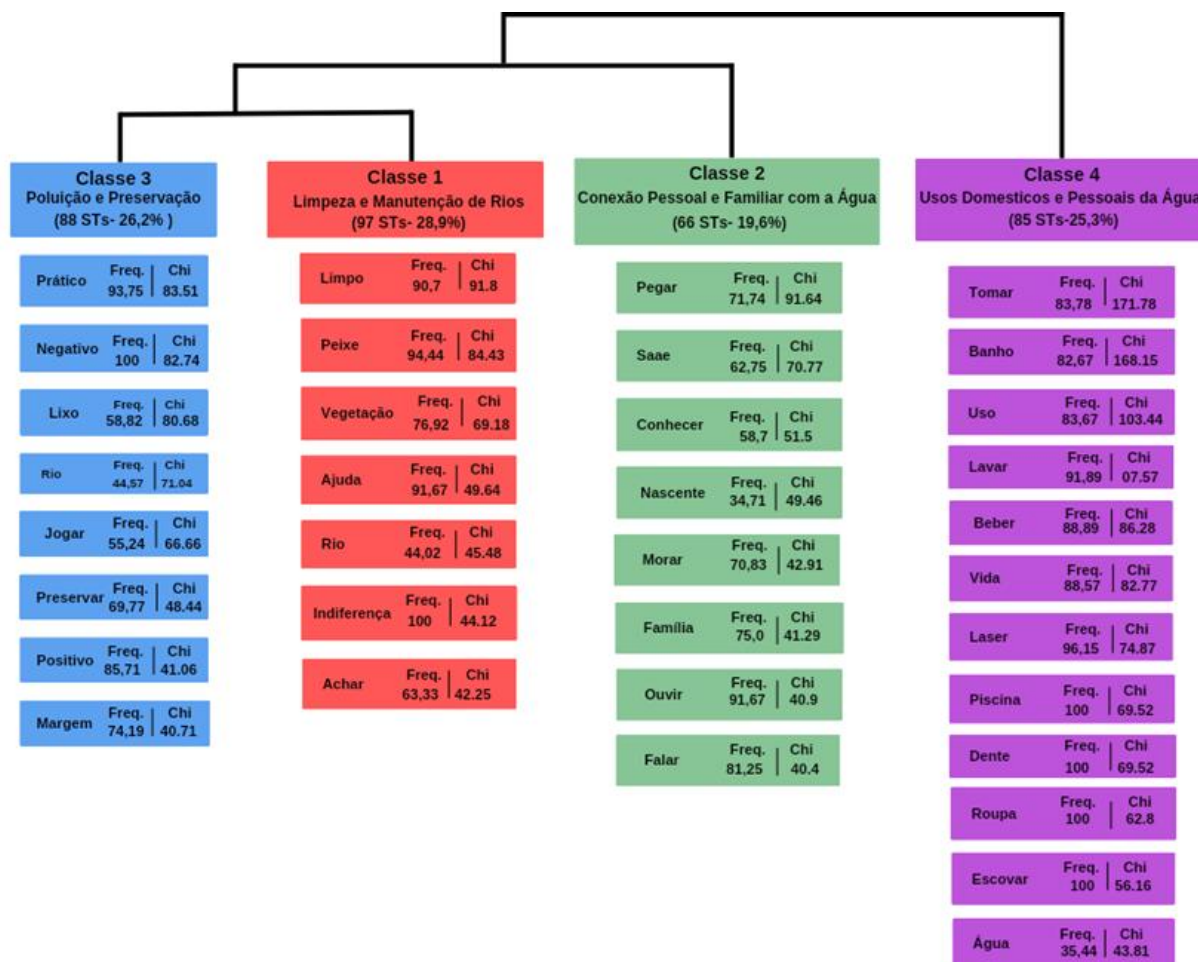
A análise comparativa da infraestrutura em áreas urbanas e rurais revela diferenças significativas que tendem a impactar a qualidade de vida dos estudantes e seu desempenho acadêmico. Em áreas urbanas, a maioria dos alunos possui acesso regular à água tratada, coleta diária de lixo e ruas pavimentadas, o que facilita o deslocamento e contribui para um ambiente de aprendizagem mais favorável. Esses serviços são essenciais para garantir saúde, segurança e bem-estar.

Nas áreas rurais, embora um número expressivo de alunos também tenha acesso à água tratada, há maior dependência de fontes alternativas, como poços e nascentes, o que pode resultar em variações na qualidade e disponibilidade dos recursos hídricos. A coleta de lixo é menos regular e a pavimentação das vias é menos comum, dificultando o acesso à escola, especialmente durante condições climáticas adversas, como em períodos chuvosos.

Após o processamento dos dados das entrevistas por meio do software IRaMuTeQ, emergiram quatro classes temáticas, compreendendo 20 categorias distribuídas em 424 segmentos de texto (STs), representando 79,2% do corpus e correspondendo a 1.356 formas lexicais. No total, foram identificadas 14.719 ocorrências de palavras, 822 lemas, 682 formas ativas e 132 formas suplementares.

Descritivamente, conforme apresentado na Figura 1, ao analisar o dendrograma da direita para a esquerda, o primeiro eixo de partição isola a Classe 4, denominada “Usos Domésticos e Pessoais da Água” (25,3%), indicando maior distância estatística em relação às demais classes. No lado oposto, emerge um segundo eixo de partição, revelando a Classe 2 — “Conexão Pessoal e Familiar com a Água” (19,6%), seguida por um novo desdobramento que dá origem à Classe 1 — “Limpeza e Manutenção de Rios” (28,9%) e à Classe 3, intitulada “Poluição e Preservação” (26,2%), que apresentam maior proximidade estatística entre si.

Figura 1. Dendrograma: Agrupamento de Segmentos Textuais em Classes (Estudantes de Escola Urbana/Estudantes de Escola Rural)



Fonte: Elaborado pelos autores com o uso do software IRaMuTeQ (Versão 2014), 2025.

Na Classe 4 (25,3%) – “Usos Domésticos e Pessoais da Água” – a análise concentrou-se em trechos discursivos referentes ao uso cotidiano da água, abrangendo aspectos como higiene pessoal, consumo, lazer, sustentabilidade e sobrevivência.

O primeiro conjunto de enunciados dessa classe demonstra que os estudantes reconhecem a água como um recurso essencial para a vida humana e animal, enfatizando seu papel vital. Além disso, a água é percebida como um elemento prático e presente no cotidiano, atendendo a finalidades que vão desde atividades básicas, como higiene e preparo de alimentos, até processos mais complexos, como a geração de energia elétrica. Esses elementos representacionais são ilustrados nos seguintes trechos:

“[...] Para mim, a água é indispensável para a sobrevivência, pois sem ela não consigo fazer nada. Não tomamos banho, não cozinhamos, não lavamos roupas. Portanto, a água é fundamental.” (Participante 04, Escola Urbana)

“[...] A água é essencial para a higiene e para tudo. Utilizo a água para beber e tomar banho, bem como para lavar roupas, limpar a casa e cozinhar. A água provém de nascentes, e utilizamos fossa séptica.” (Participante 02, Escola Rural)

Em síntese, os dados registrados nesta classe demonstram que, para o grupo investigado, a água é socialmente representada tanto como um recurso vital e cotidiano quanto como um elemento de lazer e um bem cujo acesso é desigual, dependendo do contexto socioeconômico e territorial. Esse achado sugere possíveis disjunções nas representações sociais da água dentro do grupo investigado.

Na Classe 2 (19,6%), intitulada “Conexão Pessoal e Familiar com a Água”, agrupam-se trechos narrativos que revelam representações sociais referentes à relação cotidiana da comunidade e dos indivíduos com a água, ao papel da educação e da conscientização ambiental na preservação dos recursos hídricos, e a elementos representacionais vinculados à infraestrutura e ao saneamento.

Para o grupo, a água ocupa um lugar central na vida comunitária, tanto em contextos urbanos quanto rurais. Entretanto, para os estudantes provenientes de áreas rurais, a água é frequentemente associada ao trabalho agrícola, sendo essencial para a subsistência e, ao mesmo tempo, um recurso escasso e disputado, reivindicado tanto pela comunidade quanto pelo SAAE. Esses elementos representacionais tornam-se evidentes nas seguintes afirmações:

“[...] Meus avós e meus pais costumavam dizer que, no passado, todos coletavam água da nascente, mas, com o passar do tempo, à medida que o número de pessoas na comunidade aumentou, passaram a receber água do SAAE, pois a água da nascente já não era suficiente para todas as famílias.” (Participante 02, Escola Urbana)

“[...] Utilizo a água para as atividades domésticas, para cozinhar e para a agricultura. A água provém de uma nascente, e o esgoto é lançado no córrego. Sim, as pessoas da minha comunidade não são abastecidas com água do SAAE.” (Participante 13, Escola Rural)

Além do uso cotidiano, o grupo enfatiza a importância da educação e da conscientização ambiental na gestão dos recursos hídricos. Para os participantes, a poluição de rios e mares decorre da atividade humana descontrolada, que degrada os recursos naturais sem considerar sua importância para as gerações futuras. Ademais, os estudantes criticam o impacto da urbanização na qualidade da água, destacando que, apesar da imagem de progresso associada às cidades, esses espaços acabam poluindo os rios e utilizando a água de forma excessiva. Essas representações são ilustradas nos relatos a seguir:

“[...] Os rios do nosso município são bastante poluídos. Alguns córregos permanecem limpos, mas se degradam à medida que se aproximam da comunidade.” (Participante 08, Escola Rural)

“[...] O esgoto da minha casa vai para uma fossa séptica, mas sei que muitas pessoas do meu bairro ainda o lançam no rio. Não conheço ninguém que capte água diretamente de nascentes ou de rios.” (Participante 01, Escola Urbana)

“[...] Na minha comunidade, muitas pessoas ainda dependem da água de nascentes. As nascentes são essenciais, especialmente porque muitos não têm acesso ao serviço municipal de abastecimento de água.” (Participante 13, Escola Rural)

Um aspecto que se destaca nessa classe é a forma como os estudantes associam a água às memórias familiares, especialmente às experiências de pais e avós. A “água do passado” é frequentemente descrita como mais pura, limpa e de melhor qualidade do que a atual, apesar dos avanços tecnológicos e da gestão estatal realizada pelo SAAE. Esse processo de construção simbólica reforça os elementos representacionais atribuídos à água, evidenciando um sentimento de perda e de degradação ambiental ao longo do tempo, fenômeno amplamente discutido na Educação Ambiental (Leff, 2001; Jacobi, 2003; Reigota; Prado, 2008).

Além disso, surge uma discrepância significativa entre as representações sociais de estudantes urbanos e rurais. Enquanto os estudantes da zona rural demonstram consciência de sua dependência de nascentes e poços artesianos, alguns estudantes urbanos desconhecem essa realidade, presumindo que todos são abastecidos pelo SAAE. Esse repertório limitado sugere uma perspectiva restrita sobre o acesso à água e ao saneamento, refletindo desigualdades socioeconômicas e destacando a influência do contexto social na formação das representações sociais desse recurso. Assim, a Classe 2 revela que a água não é apenas um recurso material, mas também um objeto representacional impregnado de significados sociais, históricos e emocionais, mediados pelas relações familiares, pela memória coletiva e pelas desigualdades estruturais.

Na Classe 1 (28,9%), intitulada “Limpeza e Manutenção dos Rios”, agrupam-se excertos discursivos que refletem as representações sociais dos estudantes acerca dos desafios da preservação ambiental e das possíveis ações para mitigar a poluição hídrica e proteger os recursos hídricos, identificando-se duas subcategorias distintas.

Em relação à primeira subcategoria, a análise revela que o grupo percebe a água como um recurso simultaneamente ameaçado pela poluição decorrente da gestão inadequada da sociedade e disputado de forma desigual, com controle frágil por parte do Estado. Para estudantes da área urbana, há uma compreensão clara de que o poder público permanece insuficientemente atento à preservação da água, negligenciando a implementação de um sistema estruturado de coleta de lixo, tratamento de esgoto e outras ações sistêmicas voltadas à sustentabilidade hídrica. Entre os estudantes da zona rural, embora o Estado seja mencionado como responsável pela gestão e conservação da água, há uma reclamação recorrente de que grandes proprietários e pequenos produtores utilizam a água para irrigação de lavouras e realizam desmatamento próximo às nascentes, convertendo essas áreas em

pastagens sem respeitar as reservas ambientais. Essas práticas contribuem para a progressiva degradação dos recursos hídricos, conforme ilustrado nos seguintes depoimentos:

“[...] Para secar uma nascente, basta retirar a vegetação e substituí-la por pastagem. Acredito que deveriam existir políticas públicas para auxiliar na conservação das nascentes, assim como a implantação de coleta e tratamento de esgoto, para que os resíduos deixem de ser lançados no rio.” (Participante 02, Escola Urbana)

“[...] O uso de irrigação sem controle, o lançamento de esgoto e de lixo, e o desmatamento das margens dos rios constituem problemas graves. A preservação das nascentes e a garantia de um uso sustentável, incluindo o reaproveitamento de parte da água que pode ser recuperada, são fundamentais. É necessário impedir que o esgoto seja lançado no rio.” (Participante 12, Escola Rural)

A segunda subcategoria evidencia as ações sugeridas pelos estudantes para mitigar a poluição da água e preservar os recursos hídricos. Segundo o grupo, essas iniciativas devem ocorrer tanto no âmbito estatal, por meio da elaboração e implementação de políticas públicas voltadas à sustentabilidade, à gestão e ao controle dos recursos hídricos, especialmente no que diz respeito ao tratamento de esgoto e ao descarte adequado de resíduos em áreas urbanas, quanto no âmbito social, mediante a promoção da conscientização coletiva sobre o uso responsável da água. Os estudantes enfatizam que a preservação efetiva da água somente será possível em um sistema harmonioso no qual seres humanos, animais e água coexistam em equilíbrio dentro da biodiversidade.

“[...] Acredito que deveriam existir políticas públicas que contribuam para a preservação das nascentes, bem como a coleta e o tratamento de esgoto, de modo que os resíduos deixem de ser lançados nos rios. [...] Penso que ainda existam peixes nos rios, e, para aqueles que captam água de nascentes, isso faz diferença. Como recebo água do SAAE, não percebo essa diferença, mas acredito que a água de nascente deva ter melhor sabor e ser mais fresca.” (Participante 02, Escola Urbana)

“[...] As árvores ajudam a manter a água mais fria. Vejo a irrigação agrícola sem controle como um problema. Devemos utilizar apenas a quantidade necessária de água, evitando o desperdício, e proibir que o esgoto doméstico seja lançado diretamente nos rios.” (Participante 08, Escola Rural)

Os elementos representacionais expressos na Classe 1 reforçam que os estudantes compreendem a água tanto como um recurso essencial quanto como um elemento simbólico marcado por disputas e por insuficiente atenção do poder público. A degradação da água é interpretada como resultado da poluição urbana e da falta de infraestrutura adequada, bem como do uso descontrolado dos recursos nas áreas rurais. Enquanto os estudantes urbanos percebem falhas na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à proteção dos rios e ao saneamento básico, os estudantes rurais enfatizam o impacto da exploração por grandes proprietários, evidenciando tensões

entre diferentes grupos sociais. Essas interpretações estão alinhadas à Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003; Jodelet, 2001), que enfatiza que as representações emergem das interações sociais e das disputas simbólicas, sendo moldadas por práticas e discursos historicamente situados.

A Classe 3 (26,2%), intitulada “Poluição e Preservação”, reúne excertos textuais que expressam as representações sociais dos estudantes quanto aos papéis e responsabilidades envolvidos na degradação e na conservação dos recursos hídricos. De forma unânime, o grupo atribui à humanidade tanto a responsabilidade pela poluição das fontes de água quanto o dever de preservá-las. Os estudantes percebem a degradação da água como consequência direta de um modelo produtivo e econômico baseado no descarte indiscriminado de resíduos e no consumo irresponsável, com pouca consideração pelas consequências ambientais. Como resultado, a natureza tem sido severamente impactada, levando a oscilações extremas entre períodos de seca e enchentes, afetando tanto áreas urbanas quanto rurais. Essa preocupação é ilustrada nas seguintes declarações:

“[...] Para preservar as nascentes, é necessário reflorestar as áreas do entorno.” (Participante 05, Escola Rural)

“[...] Quando chove, a água carrega grande quantidade de solo para o rio, provocando o assoreamento e prejudicando a vegetação.” (Participante 03, Escola Urbana)

“[...] Os rios também são muito importantes, pois o equilíbrio ambiental depende de suas águas [...], porém as nascentes encontram-se mais bem preservadas, uma vez que muitas estão localizadas em áreas de proteção ambiental.” (Participante 07, Escola Urbana)

“[...] Práticas negativas que causam impactos incluem o descarte de lixo nos rios, o desmatamento de áreas próximas às nascentes e a poluição da água por produtos químicos industriais e resíduos domésticos.” (Participante 05, Escola Urbana)

Outro ponto destacado pelo grupo diz respeito ao impacto da poluição da água na saúde e no bem-estar humano, com ênfase nos riscos associados ao consumo de água contaminada por substâncias químicas. O grupo reforça a necessidade de políticas públicas eficazes e de iniciativas sustentáveis para enfrentar essas questões, como programas de monitoramento da qualidade da água e incentivos a práticas ambientalmente responsáveis na agricultura e na indústria. Nesse sentido, Almeida (2023) aponta que campanhas educativas nas escolas promovem maior participação da comunidade em projetos de conservação ambiental, indicando que integrar políticas públicas e educação é fundamental para promover um ambiente sustentável e garantir a preservação dos recursos hídricos.

Em síntese, os resultados revelam que as representações sociais dos estudantes sobre a água estruturam-se em torno de três eixos principais: (1) uso cotidiano e essencialidade; (2) preservação e impactos ambientais; e (3) gestão e acesso aos recursos hídricos. Essas representações evidenciam

que a água, para além de um recurso material, constitui também um objeto simbólico impregnado de significados sociais, culturais e históricos. De modo geral, a água é percebida como um elemento vital e indispensável, associado a necessidades básicas como higiene e alimentação, bem como ao lazer e ao bem-estar.

Contudo, à luz da perspectiva psicossocial de Jodelet (2017), apesar de haver convergências em determinadas representações, emergem claras disjunções entre estudantes urbanos e rurais, especialmente no que se refere ao acesso e à gestão da água. Para os estudantes urbanos, a água é predominantemente concebida como um serviço gerido pelo Estado, cujo abastecimento é mediado pelo SAAE e sujeito à cobrança tarifária. Em contraste, os estudantes rurais demonstram uma relação mais direta e dependente de nascentes e poços artesianos, evidenciando a vulnerabilidade de comunidades sem abastecimento regular de água. Essa diferença contextual molda as preocupações do grupo: enquanto estudantes urbanos enfatizam as deficiências da infraestrutura de saneamento básico e a poluição dos rios urbanos, os estudantes rurais denunciam os impactos da exploração por grandes proprietários de terra, o desmatamento de áreas de nascente e a instabilidade no acesso à água potável. Para os estudantes urbanos, a água é percebida principalmente como um serviço público regulamentado; para os estudantes rurais, assume a forma de uma nascente natural, simbolizando a dependência direta da natureza — ilustrando claramente que diferentes grupos sociais constroem e vivenciam suas representações de maneiras distintas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo investiga as representações sociais da água entre estudantes do ensino fundamental de escolas urbanas e rurais de Vargem Alta, no estado do Espírito Santo, Brasil, destacando como essas representações moldam atitudes e práticas relacionadas ao uso e à conservação dos recursos hídricos.

Enquanto estudantes das escolas urbanas se beneficiam de uma infraestrutura mais robusta, os estudantes das escolas rurais enfrentam desafios que podem comprometer sua saúde, segurança e desempenho acadêmico. Embora ambos os contextos contem com serviços públicos essenciais, como unidades de saúde, as lacunas existentes nas áreas rurais demandam atenção especial para melhorar as condições de vida e assegurar um ambiente de aprendizagem mais equitativo.

Notadamente, as interpretações dos estudantes acerca da degradação ambiental e da gestão dos recursos hídricos revelam que, enquanto estudantes urbanos associam a poluição ao saneamento inadequado e ao descarte incorreto de resíduos, os estudantes rurais enfatizam práticas agrícolas

predatórias e o desmatamento. Essa divisão reforça a noção de que as representações sociais não são homogêneas, mas são moldadas pelos contextos territoriais e sociais dos indivíduos envolvidos. Como aponta Jodelet (2017), as representações sociais se organizam por meio de experiências vividas e discursos coletivos, orientando a forma como os indivíduos percebem e interagem com o ambiente. Assim, a imagem da água, longe de possuir um significado único e fixo, é permeada por múltiplos simbolismos e interpretações, sendo percebida simultaneamente como um direito, um bem de consumo, um elemento natural ameaçado e um patrimônio a ser preservado.

Este estudo demonstra como diferentes contextos locais moldam as representações de água entre os estudantes, evidenciando a importância de programas de Educação Ambiental adaptados às realidades específicas de cada cenário. Consequentemente, os achados reforçam o papel da escola na formação da cidadania e na orientação de estratégias pedagógicas e políticas públicas voltadas para a conservação e o uso sustentável dos recursos hídricos. Portanto, os resultados sugerem que uma Educação Ambiental ajustada às características de cada contexto pode promover maior conscientização, mudanças comportamentais e a adoção de práticas sustentáveis, assegurando o uso responsável da água e a sustentabilidade a longo prazo tanto das comunidades quanto dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aline Mansur. Protagonismo dos estudantes na mobilização da comunidade escolar para ações de impacto ambiental positivo na escola. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 15, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/15/protagonismo-dos-estudantes-na-mobilizacao-da-comunidade-escolar-para-acoes-de-impacto-ambiental-positivo-na-escola>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- APOSTOLIDIS, Thémis. Representations sociales et triangulation: une application en psychologie sociale de la sante / Social representations and triangulation: an application in social psychology of health. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, 22(2): 211-226, maio-ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/sgHw85SKmNF3jDHMdrmpTfc/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva et al. (2012). O contexto global e nacional frente aos desafios do acesso adequado à água para consumo humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1511-1522, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/BLQQZSthGK3KMFZdj9zwQKL/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.).

Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 17-34.

COLAGRANDE, Elaine Angelina; FARIAS, Luciana Aparecida. Apresentação – Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81232, p. 1-10, 2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81232>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Yrs9h4KZCkS9KLKrktDQwHS/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Vargem Alta**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vargem-alta/panorama>. Acesso em: 11 nov. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Resultados Gerais da Amostra. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/default_resultados_gerais_amostra.shtm. Acesso em 11 nov. 2024.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrFTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

JACOBI, Pedro Roberto; GRANDISOLI, Edson. **Água e sustentabilidade: desafios, perspectivas e soluções**. São Paulo: IEE-USP e Reconecta, 2017, 110p. Disponível em: https://macroamb.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/11/jacobi_grandisoli2017_aguaesustentabiliadedesafiosperspectivasesolucoes.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/bqm4vwYnbPvPy9dDGMWHqZt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, Denise (org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001, pp. 17-44.

JODELET, Denise. **Representações sociais e mundos de vida**. Paris/São Paulo/ Curitiba: Éditions des archives contemporaines / Fundação Carlos Chagas/ PUCPRes, 2017, 544 p.

LEBLANC, Jean-Marc. Proposition de protocole pour l'analyse des données textuelles: pour une démarche expérimentale en lexicométrie. **Nouvelles perspectives en sciences sociales (NPSS)**, 11(1), 25-63. Doi: <https://doi.org/10.7202/1035932aradresse>. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/1035932aradresse>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes/PNUMA, 2001. 343p.

MONTEIRO, Iraelza de Fátima Coelho Monteiro; MONTEIRO, Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz. A educação ambiental e as representações sociais dos professores da rede pública no ensino fundamental. **Revbea**, São Paulo, v. 12, no 1: 165-176, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2017.v12.2391>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2391>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MONTEIRO, Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz et al. Representações sociais de professores sobre educação ambiental: um estudo comparativo. **Profanações**, ano 7, n. esp. 2, p. 145-168, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.24302/prof.v7iesp.2.3168>. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/prof/article/view/3168>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image, son public**. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

POLLI, G. M.; CAMARGO, B. V. (2015). Representações Sociais do Meio Ambiente e da Água. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1310-1326. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001622013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JB3PJ6RFGrvdMkywFMsR59M/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POLLI, Gislei Mocelin; CAMARGO, Brígido Vizeu. Meio Ambiente e Água Sob a Perspectiva da Teoria das Representações Sociais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, , 33, n. 2, p. 256-271, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001622013>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282027993002.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POLLI, Gislei Mocelin; KUHNEN, Ariane. Representações Sociais da Água e Tecnologias Sociais. **Revista Psico**, v. 44, n. 1, pp. 103-113, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/10706>. Acesso em: 30 jun. 2025.

REIGOTA, Marcos; PRADO, Bárbara Heliodora Soares do (Org.). **Educação ambiental: utopia e práxis**. (Coleção cultura, memória e currículo: v. 9). São Paulo: Cortez, 2008, 207p.

ROSA, Roberta Soares da; SANTOS, Karine dos. A representação social de meio ambiente como ponto de partida para ações de educação ambiental: uma ocupação irregular como espaço de educação não escolar. **Revista de Educação Ambiental**, v. 22, n. 1, p. 183-197, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v22i1.6249>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6249>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SANTOS, Flávio Reis; CÂNDIDO, Cristiane Raquel Ferreira. A percepção sobre meio ambiente e Educação Ambiental na prática docente das professoras das escolas municipais rurais de Morrinhos, GO. **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 24, n. 1, p. 175-191, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i1.3476>. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/3476>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SANTOS, Regerson Franklin dos; SOUZA, Adauto de Oliveira. A água como direito humano fundamental no século XXI: percalços e desafios. **Revista GeoPantanal**, UFMS, Corumbá/MS, n. 30, p. 180-198, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/12621>. Acesso em: 11 nov. 2024.

VITTORAZZI, Dayvisson Luis.; GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. (2020). Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200054>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/D9crzp6HK9p5FQZvsBdRXtr/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Direitos autorais 2025 – Revista de Direito Socioambiental – ReDiS

Organizadores:

Liliane Pereira Amorim;

Karla Karoline Rodrigues Silva;

Isabel Christina Gonçalves Oliveira;

Giovana Nobre Carvalho.

Editor responsável: Thiago Henrique Costa Silva.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.